

USO MEDICINAL DA ESPINHEIRA-SANTA (*MAYTENUS ILICIFOLIA*) POR POVOS INDÍGENAS E SUA APLICAÇÃO CIENTÍFICA NO MUNDO MODERNO

Andressa Corcete Hartmann ¹

Angélica Tomé Martins ²

Eloísa Antunes Maciel ³

Tainá Griep Maronn ⁴

Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos⁵

Tiago Silveira Ferrera⁶

Resumo: O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o uso medicinal da espinheira santa pelos povos indígenas e sua aplicação científica. O levantamento foi realizado em livros e periódicos de sites acadêmicos, utilizando palavras como: plantas medicinais na cultura indígena, restringindo artigos que não apresentavam uma base teórica adequada. Os métodos e as plantas medicinais utilizadas por comunidades indígenas são reconhecidos por pesquisadores e entidades científicas, como sendo eficientes e com princípios ativos que, inclusive, fazem parte de diversos medicamentos comercializados e utilizados de forma ampla em nossa medicina convencional. A espécie *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek (Celastraceae) é conhecida popularmente pelos nomes de espinheira-santa, espinheira-diva, salva-vidas, sombra-de-touro, cancorosa e coromilho-do-campo. O nome "espinheira-santa" é traduzido para uma das línguas indígenas aqui citando o Tupi-Guarani como Djw ty Regwá e é utilizada para tratar gastrite, úlcera, dor de estômago e também como diurético. A espinheira-santa é uma espécie nativa, ocorre em regiões de altitude, no Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil. As plantas caracterizam-se por porte arbustivo, podendo alcançar até 5 m de altura. Sua copa é arredondada, possui folhas brilhantes, com bordas que apresentam espinhos (caráter utilizado para reconhecimento da espécie a campo), suas flores são pequenas e amareladas e seus frutos são vermelhos. Sua floração ocorre no período de setembro a outubro, e a frutificação de dezembro a janeiro. Esta espécie é encontrada em solos úmidos e ricos em matéria orgânica. Do ponto de vista científico, esta espécie pode ser utilizada para o tratamento de doenças. A espécie é comercializada em forma de chás e cápsulas. A comprovação científica das

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, andressahartmann06@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, angelicatmartins@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, Voluntária de Pesquisa e Bolsista do Programa – PET Ciências (FNDE/MEC), elloisamacciell@hotmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, tainamaronn@hotmail.com

⁵ Professora do Curso de Ciências Biológicas da UFFS, *Campus* Cerro Largo, mardiore.pinheiro@gmail.com

⁶ Professor do Curso de Ciências Biológicas da UFFS, *Campus* Cerro Largo, tsferrera.bio@gmail.com

propriedades terapêuticas da espinheira-santa tem acarretado uma coleta predatória da planta, que a coloca em risco de extinção. Podemos destacar como resultado deste trabalho que os aspectos mencionados sobre a Espinheira-santa, nos deram um embasamento em relação as suas principais características, indicações, contraindicações, riscos e como foi introduzida pelos indígenas de modo a auxiliar a medicina moderna através de suas práticas.

Palavras-chave: Planta medicinal. Etnobotânica. Cancorosa. Celastraceae.